

fazer história contemporânea

ESTUDOS DO SÉCULO

XX

número 11 • 2011

que ambos acalentaram em (re)definir a sua essência ou «espírito de um povo» (*volksgeist*)” (p. 177). Buscas e obsessões mediadas pelo processo de identificação de alguns elementos tidos como transversais à “alma” dos dois povos: de entre eles, a presença constante do mar, e o destino sempre errante, enquanto povos migratórios. Embora com as suas especificidades moldadas pela geografia e pelo processo histórico, as imagens coloniais do arquipélago eram sempre tributárias de um olhar postado a partir das escalas metropolitanas: mesmo quando a originalidade do arquipélago era sublinhado, não podemos perder de vista a dualidade que sempre trespassou e que, por vezes ainda hoje caracteriza certos discursos contemporâneos sobre a representação de Cabo Verde. Facto para salientar que o dilema da propaganda colonial deixou os seus resíduos na forma como ainda hoje, por vezes, é postada a discussão sobre Cabo Verde ou sobre o cabo-verdiano: europeu em África? Africano europeizado? Ou nem europeu nem africano? (p. 204). Em síntese, a valência desta obra não reside no estabelecimento e na fixação de respostas definitivas sobre essas questões, mas sim na análise das fontes, dos contextos e dos discursos coloniais que determinaram os sentidos dessas formulações sobre a representação do arquipélago e das suas populações. Um exercício historiográfico importante que o autor dedica na contextualização das historicidades da formação dos discursos e das representações das identidades, em contexto de dominação colonial, de forma a podermos lidar e problematizar criticamente a nossa condição histórica pós-colonial.

Victor Barros  
Bolseiro de doutoramento da  
Fundação Calouste Gulbenkian/CEIS20

GUMBRECHT, Hans Ulrich - *Lento presente. Sintomatología del nuevo tiempo histórico*. Madrid: Esco1ar y Mayo, 2010. 181 p. ISBN 978-84-937906-0-8.

Autor de firmada obra e pensamento, Hans Ulrich Gumbrecht tem tido em Portugal uma recepção restrita aos estudos literários, especialmente entre os seus teóricos, aspecto que se evidencia pela falta de obras traduzidas no nosso país.

Nascido na Alemanha em pleno fim da II Guerra Mundial, Gumbrecht tem contribuído com o seu pensamento no campo da filosofia, teoria literária, teoria dos *media* ou história cultural, podendo falar-se de uma espécie de programa intelectual perseguido por Gumbrecht.

*Lento Presente – Sintomatología del nuevo tiempo histórico* é uma obra composta por um conjunto de textos dispersamente publicados pelo autor, ao longo da última década. Inicia-se com um interessante prólogo que se lê como uma narrativa, em que José Luis Villacañas – Professor catedrático, filósofo político, historiador e teórico das ideias e das mentalidades da Universidad Complutense de Madrid – diz que “ler Gumbrecht é um sopro de ar fresco”.

E de facto, é. A escrita de Gumbrecht lê-se como um romance, sem deixar, no entanto, de nos colocar alerta para questões centrais: serve o passado como experiência?; permite-nos criar uma imagem do futuro?; podemos ainda aprender com o passado?; e o que pode ser feito com o nosso crescente conhecimento sobre esse passado?; estará esse passado destinado a tornar-se normativo para o presente?

Essas questões inscrevem-se no mais amplo debate sobre a aceleração e desaceleração do tempo histórico que se dilata e que se estende oferecendo distintas e dificilmente conciliáveis perspectivas aos

seus teóricos e pensadores. Gumbrecht vai desenhando os traços de um tempo, o presente, e apresentando os seus diversos sintomas: a pós-modernidade, a perda das utopias, o fim das metanarrativas e o fim da história pedagógica (em última análise, o fim da *historia magistra vitae* de que falara Cícero).

Focando-se numa permanente intervenção sobre o presente ampliado, num mundo em que o futuro já não é um lugar certo, o autor preconiza uma concepção do tempo como cronologia no momento presente, a par de uma espécie de alargamento do presente e absorção de todos os outros períodos passados.

Nesse sentido, o pensador alemão reforça ideias que veio já discutindo noutros trabalhos, nomeadamente uma reflexão em torno de temas como a *destemporalização*, *presentificação*, *desaceleração*, bem como aspectos como o esgotamento do projecto da modernidade e a nostalgia do tempo vivido, ou a necessidade de um contínuo processo de interpretação e mesmo de intervenção dos historiadores sobre o presente.

Fazendo uso da sua sólida tradição intelectual alemã e europeia, Gumbrecht oferece-nos uma atitude intelectual de liberdade e de sentido pessoal da escrita, algo rara nos ambientes académicos.

Professor de Literatura na Universidade de Stanford, nos Estados Unidos, ele que foi Doutor Honoris Causa da Universidade de Lisboa em 2009, toca inclusivamente nalgumas “feridas” do mundo académico, ao criticar as ciências humanas. Faz notar que desde o momento da sua integração na universidade, “em primeiro lugar, as humanidades adquiriram como *trauma de nascimento*, se é que se pode falar deste modo, uma auto-imagem e um complexo de inferioridade de excessiva *brandura* conceptual e metodológica. Isto implica,

em segundo lugar que as humanidades nunca foram capazes de encontrar definições pertinentes para o seu campo de referência nem para a sua própria identidade”. Gumbrecht considera esse aspecto um complexo de inferioridade em relação às “ciências duras” que se mantém, no entanto, comum na *praxis* de uma maioria notável de pensadores das ciências humanas. Contrapõe o autor que “não deveríamos esperar da universidade nem soluções nem respostas a questões específicas, se não a *agitação intelectual* que mantém em movimento a actividade e o fluxo do nosso pensamento”, convidando assim, em última análise, a uma reconfiguração do próprio lugar ocupado pelas universidades no tempo presente.

Uma última nota para a interessante e recente editora espanhola Escolar y Mayo que publicou este trabalho inédito e que cientistas sociais e humanos portugueses não deverão perder de vista.

Alexandra Silva  
Bolseira de doutoramento da FCT/  
FLUC/CES